ANNO 59.º — NUMERO 5:958 — Quarta-feira, 11 de maio de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Resposta à corôa

Continuação do notavel discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim na sessão da camara dos pares do dia 16 de abril:

O adiamento — Reclamação—Hinton—O rei soube?

Disse o sr. Beirão a el-rei que existia essa reclamação, que decerto motiveria o querer a corôa que do assumpto gravissimo immediatamente se occupasse o paiz por meio dos seus representantes, ou occultou-lh'a, pedindo o adiamento com o pallido pretexto da necessidade de conversar com os chefes dos partidos sobre uma reforma constiucional já elaborada e sobre uma lei eleitoral reduzida a brevissimas linhas de mingoadas bases? A corôa soube da reclamação estrangeira, entregue ao governo portuguez, e soube-a antes de conceder o adiamento? Pede resposta. Não é para reclamar responsabelidades á corôa, que as póde ter enormes sob o ponto de vista moral e historico, mas que as não tem sob o aspecto legal; é para as pedir ao governo, pois ellas podem assumir um caracter temeroso, e ter mesmo uma effectivação gravissima.

Resposta indispensavel—A phantasia da dissolução—Palavras do rei

A resposta é do maior olcance. Se a corôa soube, os seus conselheiros e os seus ministros são responsaveis de se fazer adiar o parlamento, estando pendente uma questão que logo, até porque a demora augmentaria as difficuldades, lhe devia ser submettida. Se não não soube, os ministros esconderam-lhe um facto de importancia interna e externa e, pedindo adiamento, falsearam os seus deveres para com o rei. Vê, nos jornaes, que no partido progressista ha quem appelle para a dissolução da camara dos deputados como meio de resolver difficuldades! Não admitte, sequer um instante, a hypothese de que o rei, o mais alto funccionario da Nação, caracter nobre, fallando nos seus discursos em lealdade e patriotismo, assim affrontasse o respeito devido aos reprentantes do paiz e aos brios da Nação! Não. O rei de Portugal não poderá fazer isso. Tudo, especulações partidarias, miserias moraes do facciosismo politico! Dissolver as côrtes? Porque? Com o pretexto de que é difficil a marcha dos trabalhos parlamentares? Com o fundamento de que alli succedem tumultos e incidentes? Não viu que esses tumultos tenham acontecido; mas, se os houve, lembra que este governo subiu ao poder em nome exclusivo da sua possibilidade, e facilidade, de viver com o parlamento, explorando-se n'esse sentido a resistencia da corôa em conceder a dissolução da camara dos deputados; se essa possibilidade e facilidade desapparecem, morreu a razão, aliás infundada da sua existencia—e a logica, e até a honra politica, mandam que desappareça. Se a corôa dissolvesse um parlamento por motivo de obstruccionismos ou tumultos parlamentares, *sempre* venciveis com talento e tino, paciencia e tempo, pareceria que motivos secretos, secretas imposições, fixam um praso do qual a soberania dos representante da Nação é subordinada, como dependencia do poder executivo, a quaesquer determinações governamentaes ou conveniencias estrangeiras.

A magestade da corôa assumiria a mesquinhez de arrumadora de incidentes a dentro da sala das côrtes; e o mundo inteiro pasmaria olhos assombrados n'este pequeno paiz onde se faz o contrario do que acontece em nações poderosas como é Austria, a Italia, a Belgica, em que os tumultos e obstruccionismos parlamentares explôem, e os governos compostos de homens superiores em talento, energia e caracter, não pedem ao sceptro que venha espancar, como vara de malsim, ou expulsar, com ponta de bayoneta, os representantes da Nação. Voltariamos á *vida velha* em que a corôa, á sombra de egual pretexto, á operação do regimen saccharino da Madeira.

Agora, com assentimento e applauso d'um ministro que foi o das obras publicas, isto é, *com absoluta concordancia do governo*, foi votado por *toda* a camara um inquerito á circumstancias em que foi communicado ao ministro da Inglaterra o parecer da Procuradoria geral da corôa—acto da mais alta gravidade e que accentua a intervenção d'um paiz estrangeiro na essencia intima, na plena soberania, da nossa administração e da nossa vida publica; n'esta occasião, dissolvendo as côtes, a corôa pareceria pôr a camara pela sua determinação e teria antepôr-se ás resoluções da assembleia nacional, impedindo que se faça um inquerito que, jantamente com o governo, julgou indispensavel para estudo das circumstancias em que lhe é apresentada a proposta de lei, para conhecimento das suas ligações com ligações internacionaes, para averiguação das responsabilidades de toda a ordem, incluindo as criminaes.

A corôa surgiria como anniquilando, tolhendo um inquerito indispensavel á solução honrada, e patriotica da questão da Madeira; e a corôa, que não é superior aos representantes do paiz, appareceria como autora de uma violencia contra o parlamento portuguez. Seria um verdadeiro golpe d'Estado, não por motivos de ordem politica mas de alta moral publica! A camara, tendo ordenado o inquerito, tendo o resolvido com concordancia do governo, não póde ser dissolvida sem esse inquerito se fazer, o mais, é um attentado contra as suas prerogativas parlamentares, a corôa não póde pratical-o; e, se o comette, assume perante a nação gavissimas responsabilidades e, perante a Historia, apparece como a demolidora mais efficaz do regimen constitucional. E, para que essa dissolução? Resolve-se assim, fora do parlamento, a questão da Madeira? Como? Por um decreto dictatorial? E' a mortalha da monarchia nova! E' o resurgimento absoluto e completo d'esse regimen que devia ter liquidado, para sempre, no tragico anoitecer de 1 de fevereiro. Se não é por um decreto dictatorial, é por qualquer expediente, qualquer providencia legalmente possivel? Então, por que o não usou logo, o governo? Então, é uma commedia desnecessaria a intervenção do parlamento, então consentiu que a Madeira chegasse ao periodo de sobresaltos em que se encontra? Se tem esse expediente e o não empregou, commetteu um êrro sem nome; representou uma comedia ao parlamento; e fez um grande mal á corôa; se o não tem, recorrerá á dictadura, e comprometterá a corôa que enredou nas suas demora e ambiguidades.

Não, elle, orador, phantasiando por um instante que se pensasse em tal loucura, não ficaria na sua consciencia com o remorço de, n'esta occasião, não haver dito, rosto a rosto, a el-rei, deante do seu retrato, quanto pensa e sente. Dir-lhe-ha d'alli, como monarchico que não tem palavras de lisonja e brada a verdade ao chefe supremo da nação, dir-lhe-ha que, se os seus conselheiros o levassem a tal acto, anniquilaria para sempre todo o prestigio, pessoal e politico do soberano; que, longo ou curto o seu reinado, elle ficará, logo no seu começo, com uma mancha que, como a nodoa de sangue da tragedia ingleza, não haverá agua que lave, acto grande que a dissipe; dir-lhe-ha que a corôa se macula, que o sceptro se deforma e que o manto real se transformará em agasalhador de reclamações estrangeiras, de criminosos nacionaes. Estas palavras não seriam de ameaça porque elle, orador, nada póde; não seriam uma falta de respeito, pois tributa-o, e muito grande, ao chefe do Estado; são o grito da sua consciencia, está no uso do seu direito. Gritaria ao soberano:—«Tome cuidado el-rei, por si e pelos monarchicos todos. Perde-se, e perde-nos!»

(*Continua*)

Pelo rio Bengo abaixo

Para mim não ha como o Vouga, caminhando docemente sobre areias immaculadas, entre margens de salgueiraes! E não é que eu não tenha visto muitos rios em dias de minha vida; mas com um leito tão branco, com uns lençoes tão lavados, com uns cortinados tão verdes e tão animados, e demais a mais com um nome tão bonito, isso não, não conheço nenhum! Quero crêr que não me cegue n'estes dizeres o grande amor que sempre tive á minha terra e às suas coisas — ás suas ondas, ás suas marinhas, aos seus campos, ás suas arvores; esse grande amor que decepa inexoravelmente os maiores enthusiasmos com uma especie de restricção affectuosa em beneficio do ninho onde nasci.

Os napolitanos, creados á beira d'aquelle delta divino, illuminados e aquecidos por um sol magnifico, com o seu vulcão e com o seu golfo, com os seus pomares e com as suas canções, com a sua vida ao mesmo tempo indolente e ruidosa, com as suas villas amenas e as suas dôces ilhas longinquas, pódem dizer com verdade, de olhos extaticos, de braços extendidos para a bahia:

Vedere Napoli, e poi... morire!

Mas qualquer de nós, mesmo depois de vêr Napoles, pediria á Providencia que o levasse ainda á velha ponte da Gafanha ou aos campos de S. João de Loure, para ouvir aguas mais inspiradoras que as da Campania, e vêr tamargueiras e salgueiraes que ella não tem!

Ora ha poucos dias, pelo Bengo abaixo, lembrei-me immenso do nosso Vouga, porque na verdade o Bengo é um rio lindo, sem as meiguices do nosso, mas em compensação com os mais empolgantes tons africanos. E' a fonte que dá de beber a Loanda.

A hora não ajudava: meio-dia, n'uma lancha descoberta, com um sol que nos atravessava os capacetes e que se enterrava nos cerebros como uma cavilha inflammada e torturante.

Estas aguas teem as suas cerejeiras ao longo das suas margens — o jácá, de pequenos fructos asperos e summarentos, que se chupam avidamente apezar das grandes lagrimas que fazem correr.

Filas de coqueiros, altos, esguios, torcidos, com o seu leque no alto, que parecem flabellos! Ninguem imagina a quantidade de fructos que se apinham, que se apertam, que se accumulam no mesmo tronco!

— Quantos côcos imagina que sustenta aquella haste, perguntou-me o nosso patricio Francisco Costa, apontando para um coqueiro?

— Talvez quarenta, aventurei.

— Mais de duzentos, disse logo o preto que vinha ao leme, com uns grandes ares de experiencia e de triumpho!

A mangueira é a melhor arvore de sombra e de fructo que tem a Africa, é o luxo do rio Bengo. Em bôas condições de terreno, de temperatura e de humidade, chega a attingir proporções formidaveis; dá um fructo saborosissimo, na opinião de muitos, e na minha, o melhor fructo que Deus criou. Os macacos fazem d'ella o seu poleiro favorito e a sua dispensa de gala.

Apparece o cajueiro, arvore defeituosa, atarracada, cuja folhagem, farta, fechada, dura, em desproporção com o tronco, arrastando-se pelo chão, faz suppôr que está lá dentro um ninho de cobras. Produz uma castanha gostosa, cujo pedunculo, por não sei que extranha congestão, se transforma n'um bolbo com a fórma de pimento, amarello, succoso, adstringente, d'onde se extrahe um alcool terrivel.

Muitas bananeiras com os seus cachos opulentos, muitas palmeiras com as suas pinhas vermelhas de dendem, o imbondeiro (imaginem uma gigantesca garrafa espetada no solo!), a mafumeira cujo tronco serve para canoas e cujo fructo serve para travesseiras, emfim um louvar a Deus por ahi abaixo, ora ameno ora selvagem, ora animado pelos guinchos dos mamacos ora encantado pelas arias dos passarinhos!

No capim, extendido ao sol, nojento, odioso — o jacaré! Francisco Costa apontava-lhe, mas o monstro maldicto fechava as guelas e sumia-se precipitadamente nas aguas.

A bamba e o feiticeiro, parecidos com aguias, poisam no cimo das grandes arvores, adormecidos e baloiçados pela ventania. Uma especie de narceja trata da sua vida á beira do rio. Ah! mas o mimo do rio Bengo, a sua nota mais fina, é o *guarda rios*, com a sua plumagem azul e vermelha, muito azul e muito vermelha, saphiras ao pé de rubis, com movimentos bruscos, com reflexos metallicos!

Loanda, 5 de Abril, de 1910.

João, *Bispo de Angola e Congo.*

Mala-do-sul

LISBOA, 10-4-910

A morte do rei Eduardo veio trazer uns dias mais de vida ao governo. E' fóra de duvida que este apresenta a s. magestade o pedido de demissão collectiva logo que chegue de Inglaterra, onde vai para assistir aos funeraes, o que será nas ultimas semanas de junho. O sr. Beirão desistiu, instado pelo sr. Luciano, da dissolução até se abrirem as côrtes.

Assim tenta o sr. José Luciano fugir ás responsabilidades em que o collocaram as conhecidas irregularidades do «Crédito-predial». Não o conseguirá, mas vai-as adiando e a sua politica continua tambem a trazer enormissimos desastres para o paiz.

O que vale é que estamos em meiados de maio, e até ao fim, poucos dias vão.

Em casa do sr. José Luciano, dizem-me agora, têem-se reunido os ministros e outros politicos da grei. Quer o chefe á viva força que o gabinete se conserve, e para isso concebeu o plano de não deixar realisar nenhuma sessão na camara dos deputados antes de se effectuar a assemblêa geral do «Crédito-predial», illegalmente chamada a dar-lhe um voto de confiança!

Predominarão elementos seus, pois alli estão como accionistas pessoas adrede arranjadas para isso. Os primeiros dias de trabalhos parlamentares serão tomados pela celebração da morte de Eduardo VII e de Abylio Beça. Assim se gastarão dois dias, com o contrapeso de um dia santo e domingo (3 e 5 de junho.)

A primeira sessão de trabalhos será no dia 6, o que ainda se conseguirá demorar, se fôr preciso, havendo falta de numero... Arranjar-se-hão assim as cousas por modo que a primeira sessão *util* seja depois da reunião da assembleia geral, para a qual se trabalha denodadamente com o fim de obter para o sr. José Luciano o tal voto de confiança!... Confiança n'um director compromettido!

Depois, o governo dirá á corôa que, não existindo difficuldades no «Crédito-predial», pois os proprios accionistas reconheceram ser prosperrima a situação d'esse estabelecimento e magnifica a sua administração por parte do sr. José Luciano, e feito o inquerito Hinton, não ha rasões para não dar a dissolução ao governo do chefe e chefe do «Crédito»! Os intimos do sr. José Luciano até falam em cartas ameaçadoras ao chefe do Estado, no caso de não conceder a dissolução e substituir o governo.

Começam bem a tecer a teia, e hão-de ainda acabar melhor...

Ficou definitivamente resolvida a ida d'el-rei a Londres, para tomar parte no funeral do rei de Inglaterra.

Sua magestade será acompanhado pelos srs. condes de Sabugosa, mordomo-mór; conde de S. Lourenço, camarista; coronel Alfredo d'Albuquerque, ajudante de campo; marquez do Lavradio, secretario particular; D. Antonio de Lencastre, medico da real camara.

El-rei fará a viagem por terra, devendo partir na proxima segunda-feira.

Acabo de saber que se apuraram agora coisas gravissimas na escripturação do «Crédito-predial». No livro *Diario* não ha, de ha 8 annos para cá, senão dois lançamentos em cada anno, sendo um no começo e outro no fim. A escripturação da caixa é deficientissima e revela as maiores irregularidades.

E não havia de pensar-se em conferir um voto de louvor ao sr. José Luciano!...

Sob o titulo *A carta ultimatum* publica hoje o *Dia* um artigo editorial que tem causado a maior impressão.

Allude e critica vehementemente o facto do sr. José Luciano ter intimidado o rei com a dissolução do seu partido no caso da queda do governo. Tem graça! O caso tem dado logar a callorosa discussão. E' o ridiculo mais ridiculo que se tem visto.

O *Diario* publica ámanhã os decretos exonerando o sr. Arthur Montenegro, ministro da justiça, e encarregando o sr. Veiga Beirão da sua pasta. Por tão pouco tempo não valia a pena...

O sr. José Luciano requereu hoje a sua aposentação de vogal do Supremo-tribunal-administrativo. Não tarda a ser apeado tambem dos restantes. E' o desfazer da feira...

Para este cargo vai ser nomeado o sr. D. João de Alarcão, que deixa o logar vago de ajudante do procurador geral da corôa.

Para amigos... mãos rotas.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria do Amparo Mascarenhas, Agueda.

A'manhã, as sr.as D. Laura Bastos do Amaral Osorio, Azemeis; e D. Aldina Mourão Gamellas.

Além, as sr.as D. Philomena da Cunha Coelho e D. Sophia Moreira de Sá Morgado.

Tambem no passado dia 6 fez annos o menino Jayme, filho do nosso bom amigo, sr. dr. João Sucena, distincto advogado e notario publico em Agueda.

● REGRESSOS:

De Lisboa, onde passaram o inverno, regressaram á sua casa da Mealhada o sr. dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos e sua esposa a sr.ª D. Adelaide Kennedi de Sousa Lebre.

Com sua esposa, chegou ao seu elegante palacete de Estarreja o sr. Joaquim Maria Leite, opulento capitalista e considerado commerciante no Pará.

Tambem alli se encontra já o sr. José Antonio Leite, bemquisto proprietario.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Aurelio Simões, José Lebre de Magalhães, revd.º Capelleiro, reitor de Veiros, Manuel Maria da Conceição, Alberto Souto, dr. Leopoldo Mourão, Manuel Maria Amador e Domingos Luiz da Conceição.

● DOENTES:

Tem estado doente, mas já se encontra felizmente melhor, a sr.ª condessa de Taboeira.

Passa tambem agora melhor dos seus incommodos o sr. José Joaquim Marques Villar. Folgamos.

● VILEGIATURA:

Seguiu hoje para Coimbra o illustre official do exercito, sr. capitão João de Moraes Zamith, muito digno professor do lyceu d'Aveiro.

A padroeira da cidade

Não passará inteiramente desapercebido o dia de amanhã, 12 de maio, em que a Egreja commemora o passamento da excelsa filha de D. Affonso V, a Princeza Santa Joanna, que esta cidade ha seculos tomou por sua padroeira.

A mesa da «Real-irmãdade», essa, continua a dormir o somno des justos, deixa de cumprir a disposição dos seus estatutos e esquece-o por completo, mas já não succede o mesmo com as dedicadas Irmãs-terceiras de S. Domingos, a quem ha 25 annos está entregue a guarda do precioso tumulo da Santa Princeza e que manteem com toda a decencia e maximo esplendor o culo da egreja de Jesus.

No altar de Santa Joanna, distinctamente ornamentado, é cantada pelas 10 horas da manhã uma missa, com acompanhamento de vozes e orgão, e á tarde será exposto o Santissimo, e apoz a sua encerração, das 5 para as 6 horas, serão dadas a beijar as reliquias da Santa Princeza, esperando-se que este acto seja muito concorrido.

Créme Simon

O Creme Simon não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico;

Informação local

Folhinha aveirense (1909). — *Dia 11* — De regresso de Leiria, onde haviam ido em excursão escolar, passam na estação d'esta cidade os estudantes do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos do lyceu «Alexandre Herculano», do Porto.

Dia 12—Em Agueda, uma creança, filha de Albano Ferreira da Costa, engole um alfinete de segurança que não foi possivel fazer expellir.

Melhora o tempo.

Dia 13—Fallece a sr.ª D. Amelia Rebocho F. de Andrade e Albuquerque, irmã respeitavel do sr. general Camillo Rebocho Freire de Andrade.

Serviço de administração.—Enviamos já, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 10 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Domingos Pereira Campos, Henrique da Costa, Matheus Ventura, Avelino Dias de Figueiredo, José dos Reis e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes as petições que para alinhamento e licença de construcção foram feitas por:

Antonio Joaquim Recio, da Murtosa, para uma casa em S. Jacintho; Manuel Rodrigues Netto, proprietario, para uma casa em Cacia; e Manuel Francisco d'Azevedo, tambem proprietario e da mesma localidade, para um muro em propriedade que alli possue; e

Assim as de Maria do Ceu, solteira, d'esta cidade, para um subsidio de lactação em favor de sua filha Maria José;

Rosa de Carvalho, viuva, de S. Bernardo, para entrada de sua filha Antonia no «Asylo-escola-districtal»; e

A companhia de bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes» para cedencia do Jardim-publico nos domingos e dias santificados dos mezes de julho e agosto proximos, para a realisação de festivaes que promove em beneficio do seu cofre e nos termos da concessão feita para o mesmo fim á companhia dos «Voluntarios».

O sr. dr. José Soares pediu em seguida a palavra para dizer que, sendo esta a primeira sessão a que assiste depois da commemoração que a Camara realisou em honra de Alexandre Herculano, devia manifestar a sua satisfação pela fórma brilhante por que essa festa correu e salientar os esforços por o sr. presidente empregados para imprimir-lhe a solemnidade que teve. Lembrou que tambem o erudito investigador, sr. Marques Gomes, muito concorreu com o seu auxilio para o bom resultado d'ella, e que distinctos oradores que na sessão solemne tomaram parte, como foram os srs. drs. Jayme de Magalhães Lima, Mello Freitas e Cherubim Guimarães, bem como os academicos, srs. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira e Augusto Machado, bastante se deve tambem, propondo porisso que na acta se exare um voto de louvor ao sr. presidente, que conseguiu fazer d'aquella commemoração uma das mais brilhantes que o municipio tem feito, e de agradecimento aos cavalheiros citados, não esquecendo a banda d'infanteria n.º 24, que para essa festa concorreu tambem. A' imprensa local se referiu ainda s. ex.ª com palavras de encarecimento, accrescentando que, tendo havido nota de ommissões na lista dos convites feitos, declarava não o haver sido com o proposito de melindrar quem quer que fosse. Dão-se sempre, n'estes casos, as faltas que se notaram aqui e que agora occorreram com desgosto seu.

Pediu ainda auctorisação, que foi concedida, para satisfazer as despezas feitas com essa celebração.

O sr. presidente, agradecendo o voto proposto e pela Camara mandado inscrever na acta, disse que, se havia louvor a fazer, não era a si mas ao sr. vice-presidente, que a seu cargo tomara a direcção quasi inteira d'essas festas, que em verdade revestiram o caracter de destaque excepcional que tiveram o que ao mesmo sr. vereador se devia.

Propoz porisso que aquelle voto o envolvesse tambem, com que a Camara plenamente concordou.

O vereador, sr. Rodrigues da Costa, com o assentimento unanime da Camara, propoz em seguida que n'esta mesma acta se lance um voto de sentimento pela morte de Eduardo VII, amigo dedicado de Portugal, a quem sobre tudo é devida a paz que reina na Europa, e d'este voto se dê conhecimento ao representante d'aquelle paiz na côrte portugueza.

Sobre o assumpto resolveu mais a Camara associar-se ao luto nacional, com as manifestações do uso, no dia em que o funeral do monarcha inglez se realise.

A esta manifestação de pezar se associou o sr. administrador do concelho.

O vereador, sr. Aniano Vinagre, lembrou a necessidade de se proceder sem demora á irrigação das ruas, resolvendo a Camara fazer immediatamente acquisição de uma bomba para o carro de regas, em tempo mandado fazer pelo sr. vice-presidente, e pedir á direcção das Obras-publicas tome a seu cargo, na execução d'esse serviço, as ruas que lhe pertencem.

A Camara tomou por fim as seguintes resoluções:

Proceder ás reparações de que carecem os caminhos do Monte, em Taboeira; e das Roçadinhas, em Cacia, commissionando o vereador, sr. Ventura, para dirigir esses trabalhos; e

Levantar da Caixa-geral dos depositos a quantia de 445$998 reis, que alli tem do seu fundo de viação.

O cometa de Halley.—Temol-o agora visto em varias noites. Como se sabe, cada vez mais se approxima da terra, pois traz uma velocidade de seis milhões de kilometros por dia; Até 15, a sua visibilidade será cada vez maior.

O cometa de Halley chega ao seu perihelio, isto é, á maior proximidade do sol, no dia 20 d'abril Desde então afasta-se do astro do dia com a maior impetuosidade.

Dizem alguns que no dia 18 de maio ainda será visivel de manhã e a sua cauda luminosa abrangerá a orbita da terra. Depois tornar-se ha astro da noite e de 21 a 30 de maio será visto entre as dez e onze horas e meia da noite nas paragens astronomicas do planeta Marte.

Taxas de conversão.—Na semana corrente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 198 reis; marco, 244; corôa, 207; dinheiro sterlino, 48 por mil reis.

Corrigenda.—A precipitação com que foi revisto e paginado o nosso ultimo n.º deu logar a ter sahido com êrros varios, substituição de palavras e até periodos incompletos. Como tudo isso é de facil emenda, deixamol-a ao cuidado do leitor.

Em torno do districto. — Parece averiguar-se que a tentativa de assassinio praticada contra o guarda civil n.º 29, Joaquim Maria, em Agueda, crime de que dêmos noticia no sabbado, foi feita por um trabalhador do caminho de ferro do Valle do Vouga, a quem o mesmo guarda prendera por embriaguez.

Pedras-salgadas. — Abriu o magnifico estabelecimento thermal das Pedras-salgadas, as melhores de todas as aguas conhecidas no paiz para determinadas molestias.

Montado á verdadeira altura, não lhe faltando uma unica commodidade e n'esse n.º entra até a modicidade dos preços por que recebe, é ao mesmo tempo o preferido por abalisados clinicos.

Para o annuncio que publicamos na secção competente, chamamos a attenção do leitor.

Novas locomotivas.—A «Companhia-real» vae adquirir locomotivas de um novo typo, que estudos especiaes reconheceram ser o que melhor corresponde ás necessidades do seu trafego e ao perfil das linhas em exploração. D'estas novas locomotivas já estão encommendadas seis.

Parece que o serviço das locomotivas actuaes é mais violento do que em qualquer outro paiz. Dil-o o actual director geral no seu relatorio. O percurso de cada locomotiva tem sido de 46:000 kilometros annualmente, isto desde 1905, tendo em 1907 attingido cerca de 47:000, emquanto que em qualquer linha estrangeira as locomotivas nunca excedem, por anno, um serviço de 32:000 a 40:000 kilometros.

Com as novas locomotivas, o maximo de 40:000 a 42:000 kilometros de percurso de machinas não será excedido.

Importação e exportação.—Os dois grandes centros manufactureiros do paiz, Lisboa e Porto, importaram nos primeiros 7 mezes do anno findo, para seu consumo, 15.592:078$000 reis de materias primas, com a divisão seguinte:

Animaes, 1.742:929$000 reis; vegetaes, 5.072:835$000; mineraes, 2.758:311$000; productos chimicos, 3:716$080; e diversas, reis 1.350:588$000.

Ao Porto coube os valores seguintes: animaes, 964:181$000 reis; vegetaes, 2.991:381$000; mineraes, 1.142:613$000; metaes, 1.036:728$ productos chimicos, 385:368$000; e diversas, 307:283$000.

Para consumo da industria algodoeira do paiz foram importados n'aquelle mesmo praso, no anno findo, 8.963:776 kilgr. de algodão em rama ou caroço, no valor de 2.481:786$000 reis.

Em egual periodo do anno transacto haviam sido importados kilgr. 10.146:173 da mesma materia prima, no valor de 2.910:656$000 reis.

O mercado lisbonense exportou na semana finda azeite d'oliveira no valor de 14:809$100 reis, sendo 3:400$000 para os Estados-unidos da America-do-norte, 1:647$ para o Brazil, 1:000$000 para a Inglaterra, 130$000 para a Allemanha, 4:069$400 para a Africa oriental, 3:971$700 para a Africa-occidental, 54$000 para Timor, 37$000 para a India e 500$000 para consumo de navios fóra das aguas territoriaes.

Dramas do mar. — Na Torreira voltou-se o barco da companha do arraes Bicho, em virtude da agitação do mar n'aquelle dia.

Felizmente não houve desastres pessoaes, o que foi devido ao soccorro immediato que pela tripulação da companha dos arraes Sebolões foi prestado aos naufragos.

Recita de quintanistas. — Informam-nos de Coimbra que vae reviver a tradicional recita dos quintanistas no proximo anno lectivo.

Os projectos para a peça devem ser apresentados até ao dia 20 do corrente.

A defeza de Espinho.—Não era rigorosamente exacta a informação que de Espinho nos enviaram ácerca dos prejuisos occasionados pela leva de mar que bateu as obras de defeza da praia na semana anterior á finda.

As aguas apenas deslocaram algumas areias, pequena avaria de prompto e facilmente reparada, que não affectou por qualquer fórma a solidez da obra provisoria em construcção.

O que se torna cada vez mais reparado e cada vez mais é para lastimar, é que o governo, que se preparava para metter nas algibeiras de Hinton algumas centenas de contos, não tenha dispensado á povoação, já não diremos os disvellos que ella merece, mas ao menos os recursos julgados indispensaveis para continuação do melhoramento, que ha-de livrar definitivamente a praia das investidas do mar sob o habil projecto do distincto engenheiro, sr. conselheiro Faria Maia.

A obra é grandiosa, mas não de tão fabuloso custo que se lhe não deva sacrificar o necessario.

Previsão do tempo.—De 9 a 15 de maio, segundo prevê Barto, a temperatura um pouco doce de domingo, 8, tende ainda a elevar-se, determinando algum vento desde segunda-feira, 9, e terça-feira, 10, para, em seguida, baixar ligeiramente até quinta-feira, 12.

Na sexta-feira, 13, voltará a temperatura a elevar-se um pouco, para baixar no sabbado e subir mais uma vez, ainda que ligeiramente, no domingo, 15.

Pelo Bengo abaixo.—Honra hoje as columnas do *Campeão* com o precioso escripto que sob esta mesma epigraphe publicamos no logar de honra que lhe pertence, o sr. Bispo de Angola e Congo, nosso illustre patricio, consagrado orador e escriptor distinctissimo.

Pelo Bengo abaixo é uma brilhante descripção do passeio feito pelo illustre prelado sobre as aguas calmas e temperantes que banham aquella fertilissima região africana, acompanhado de outro patricio nosso, Francisco Costa, que ha annos se estabeleceu em Loanda e alli constituiu lar e familia.

Não lhe esqueceu o Vouga, o nosso lindo Vouga, cujo doce murmurio lhe embalara os melhores sonhos da vida, na quadra alegre da mocidade descuidosa. Como esquecêl-o?...

Ao sr. Bispo de Angola e Congo o nosso mais sincero reconhecimento pela honrosa distincção prestada ao *Campeão-das-provincias*.

A excursão viannense.—Tudo se prepara para dar á festa de recepção dos viannenses a nota que ella deve ter.

Os *Gallitos* e com elles a sua commissão delegada, não se poupam a esforços. Aquelles activam os preparativos, e esta colhe os meios com que deve occorrer-se aos encargos dos festejos, que vão ser extraordinarios e chamar á cidade crescida concorrencia.

A fim de facilitar a vinda de forasteiros, a direcção do *Club-dos-gallitos* vae officiar á «Companhia-real dos caminhos de ferro» pedindo o estabelecimento de comboyos a preços reduzidos.

A commissão destina um premio de valor para a bateira que melhor se apresentar na ria, por occasião do passeio fluvial. A flotilha compôr-se-ha de um grande numero de barcos, estando já a inscripção em mais de cincoenta.

Segundo nos consta, o illustre par do reino, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira, offerecerá um jantar ás direcções de 1909 e 1910 do *Sport-club* e *Club-dos-gallitos*.

O *Campeão* consagrará á festa a sua pagina de honra, dando gravuras allusivas.

Um velho roble.—O vendaval que soprou no domingo ultimo, atirou por terra com uma velha arvore do Passeio-publico. Era das mais antigas e poucas restam já da epoca em que foi posta.

Concursos. — Foi aberto concurso para delegados do thesouro de primeira e segunda classe, escrivães de primeira classe e primeiros officiaes das repartições de fazenda districtaes.

Os pinhaes do norte.—Parece que vão ser tomadas providencias tendentes a evitar o devastamento que está sendo feito nos pinhaes do norte, para exportação de tóros.

Nova bandeira. — Tem sido muito apreciada a nova bandeira do *Rancho de tricanas das Olarias*, que está exposta na montra da acreditada loja de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira.

E' de setim verde, com largas fitas encarnadas e brancas franjadas de ouro. Ao centro vêem-se espalhados os attributos que constituem as armas de Aveiro, tendo em baixo uma guitarra e uma pandeireta como envoltos n'uma fita onde se lê *Rancho de tricanas das Olarias*, tudo finamente pintado a oleo.

Todo o trabalho, que denota muita pericia e bom gosto, foi executado no reputado «Collegio de Santa Joanna Princeza.

A's gentis tricanas e briosos rapazes que constituem o *Rancho*, os nossos parabens.

PRELIOS CASEIROS

Ha males que veem por bem. A morte inesperada de Eduardo VII, que toda a Europa lamenta e Portugal profundamente sente, foi um bem para o sr. José Luciano, para elle só, que no lutuoso acontecimento encontrou pretexto, triste pretexto alliás, para prolongar por alguns dias mais a existencia atribulada e insupportavel do seu governo.

Aproveitou, elle só, o sr. José Luciano, a dôr suprema da nação amiga, e as horas de luto nacional que vão seguir-se, para fazer sobreviver, ainda que á custa d'uma tremenda responsabilidade moral da corôa, ainda que n'um delyrio tragico de agonia amarga, o corpo exanime em que se encarnou, o seu governo, ferido de morte, a situação que baqueia sob o peso da mais justa e mais formal excommunhão do paiz inteiro.

O governo faliu; o governo quebrou; o governo morreu de morte ingloria e affrontosa. Nunca a houve mais, nunca a houve semelhantemente affrontosa!

Com os crepes em que se envolve a Inglaterra e da dor que nos opprime, pretendeu o sr. José Luciano fazer o manto para os tenebrosos êrros que o levaram ao descredito e preparavam a deshonra da nação. Não conseguirá mais nada. Não lh'o consente o paiz, não lh'o permitte ninguem. O chefe progressista incompatibilisou-se com a nação. A corôa não póde ligar as suas ás tremendas responsabilidades d'esse homem e d'esse partido, que se afundaram para todo o sempre.

Dissolução do parlamento? Com que direito se ousaria pedil-a e com que direito se ousaria dar-lh'a?

Dissolvido e sem remedio está o partido que o tem por chefe. Soou a sua hora. Enterrou-o elle nas profundidades mysteriosas do «Credito-predial».

Triste fim d'uns... *cincoenta annos de vida immaculada!*

Prosigamos. Apregoou o lyceu:

> Isto não tem contestação. O sr. general Correia dos Santos está fomentando uma indisciplina que ha de trazer pessimos resultados, mas infelizmente *não serão elles contra o sr. Santos. Infelizmente!*

E não o foram. A verdade é que o não foram.

O sr. general Correia dos Santos «continua na sua thebaida da rua Castro Mattoso a ler os auctores e a collecionar citações, emquanto os pobres pequenos *vão soffrendo as consequencias, vão levando ás respectivas familias grandes, enormes desgostos*».

E' uma triste verdade. O propheta havia-o previsto e escripto. Elle o dissera!

E continuou:

> «E' preciso boa mão, forte mão, para *metter nos eixos* quem d'elles quer sahir. E' preciso boa mão!
>
> E nada de *condescendencias*! Nada de *submissão*, por que da submissão vem, por certo, tristes acontecimentos, *que cumpre evitar*.

A boa mão, talhou, feriu, decepou certeira. A forte mão abriu a funda brecha que ahi vae entre os que «sahiram dos eixos» para virem contar cá fóra das excellencias do ensino, da egualdade de apreciação nas provas, de tudo o mais de que reza a historia.

Nem sombra de «condescendencia». Muito menos «submissão», da qual resultariam coisas que «cumpria evitar».

E tudo se evitou, tal como o propheta o dissera.

Os cursos ficaram já reduzidos a uma pequena parte. Não era sufficiente ainda a que, a meia altura, d'ahi fugiu espavorida.

As medias reduzidas, a inqualificavel disparidade das medias, a desegualdade irrefutavel da valorisação entre os que «sahiram ou entraram nos eixos», produziu aquillo.

Fez o resto, «trouxe os pessimos resultados que infelizmente não foram contra o sr. Correia dos Santos» a campanha por sua ex.ª e por nós aberta contra as amontoadas irregularidades do lyceu.

O propheta o dissera!

Prosigamos. E póde continuar o zumbido dos zangões. Passam-nos a distancia. Não os ouvimos por que não podem fazer-se ouvir de ninguem.

O sr. dr. Alexandre Braga, que veio no sabbado defender a *Independencia de Agueda*, levada aos tribunaes por uma lei ignobil, foi convidado pelo «Centro democratico» d'esta cidade a fazer alli uma conferencia.

Encheram-se absolutamente os salões do edificio em que essa associação está installada, e por todo o tempo em que o eminente caudilho republicano fallou, teve suspensa dos labios a immensa multidão.

A questão Hinton com todas as suas podridões, as vergonhas do «Credito-predial» com todas as suas immoralidades, pôl-a alli a nù o eminente jurisconsulto, que faz tambem o retrato do sr. José Luciano, traçando com rigorosa fidelidade o seu perfil moral, intellectual e politico.

Da assistencia partiam prolongados applausos a cada traço lançado no quadro escuro da sua vida publica, terminando o eloquente orador com uma ovação que resoou a distancia.

A policia cercava o edificio de revolver a tiracolo, acompanhando depois a multidão, que foi á gare, ao bota-fóra do sr. dr. Alexandre Braga e alli lhe fez uma calorosa manifestação.

A *Assaciação-dos-bateleiros*, logo que teve conhecimento dos esforços empregados pelo nosso presado amigo e distincto parlamentar, sr. dr. Egas Moniz, para a reducção de tres a um mez do praso de prohibição da pesca na nossa ria, enviou-lhe os seus agradecimentos e novamente lhe pediu para instar no parlamento e perante o respectivo ministro pelo decreto beneficente, em conformidade das suas reclamações, que são justissimas.

O sr. dr. Egas Moniz, filho illustre d'este districto, não deixará de empregar todos os meios para a consecução d'este desideratum, que representa na verdade um importante auxilio á classe piscatoria, que arrosta constantemente com os maiores perigos, no mourejar d'uma vida de privações. Fez bem a *Associação dos-bateleiros* em confiar do illustre deputado dissidente, que é uma gloria d'estes districto, a missão em que põe todas as suas esperanças, por que ninguem se empenhará com mais abnegação pelo bem do districto a que se orgulha de pertencer.

Os nacionalistas, mancommunados com a situação, atacam o nosso illustre chefe, sr. conselheiro Alpoim, por haver sido sua ex.ª quem mais leal e conscientemente combate o actual governo.

A questão do «Credito-predial» em que está tristemente envolvido e tristemente se celebrisou o sr. José Luciano, é, segundo aquelles propalam, «uma campanha politica dos avançados». O que alli succedeu foi «um simples desfalque» como tantos outros havidos já.

Os factos, porem, os tristes factos, desmentem a capciosidade com que se pretendem mascarar, de nada lhes valendo a invenção astuta, porque elles, incontestaveis como são, fallam alto, e se assim não fora, não viria o sr. conselheiro Alpoim affirmar coisas não consummadas ou não existentes.

Havemos de concordar que para um *simples* desfalque, 2:430 contos são de mais. Para campanha politica de diffamação, é de menos tudo quanto se diz.

O sr. José Luciano desde que se incompatibilisou com o paiz e desde que foi formalmente exhautorado, não devia assumir as redeas do governo, pois o governo é só elle.

Campanha politica, sim; mas de interesse para os destinos do nosso querido paiz, que desde que tem aquelle chefe politico a dirigir-lhe os negocios vae caminhando sempre de mal a peior. Esta é a lição dos factos.

> «Foram-nos mostrados documentos que nos não deixam duvida sobre a innocencia da pessoa a quem attribuiamos a paternidade de falsas informações ao *Seculo* e pelas quaes aquelle nosso estimavel collega se fizera ecco de calumnias sem confronto contra pessoas respeitaveis a proposito de casos aqui passados muito diversamente da forma por que taes escriptos os referiam.
>
> Folgamos. E por que se nos não pediu a rectificação mas a julgamos justa, ella ahi fica feita.
>
> —Somos tambem informados por pessoa que nos merece credito, de que no caso do desvio de cartas, livros e jornaes de que nos queixámos, não cabe responsabilidade a qualquer empregado do nosso correio; e por isso nos será

grato podermos continuar a tel-os em boa conta, enviando para os que n'outras estações o mereçam o que nos dois ultimos n.os sobre o assumpto escrevemos.»

Isto disse o *Campeão*, ha tempo, em seguida aos n.os em que, por errada informação, accusava a estação telegrapho-postal local

Agora relatou factos sem entrar na apreciação da cruzada feroz que contra a mesma repartição se ergueu ahi. A essa immoral campanha de descredito se recusou elle terminantemente a prestar auxilio. Não o deu, nunca o daria.

Caso de consciencia, não tem, que nós saibamos, que dar por isso satisfações a ninguem.

Julga-se muito bem onde está, no ponto de onde disfructa o que se passa abaixo d'elle, no abysmo em que tumultuam as paixões e as miserias humanas.

A campanha contra o correio obedece a um proposito ruim. Não quizémos ir n'ella.

Não será nunca com o nosso concurso que se cavará a deshonra ou a ruina de ninguem. Para os outros deixamos as honras e os proveitos da cruzada.

A nossa attitude na questão é a da mais absoluta intransigencia com o intuito que a inspirou. Tentou-se praticar uma grande, uma revoltante maldade. Não vamos para ahi E não nos chamem de novo a terreiro, para não termos de ir mais longe.

Contem comnosco em todas as questões de moralidade e de interesse publico. Estamos sempre no campo em que se peleje pela justiça e pela verdade. E' ver o logar que occupamos na questão do lyceu. Ahi, sim; ha os interesses da instrucção, os interesses da terra, os interesses de todos nós a defender.

Quanto ao correio muda o caso inteiramente de figura. E' uma perseguição politica. Destilla fel e odio. Vá n'ella quem quizer. D'ella nos arremos com nojo.

O que se conta—Que o *que se conta* os arrelia enormemente;

Que se não sabe como é que se nos conta;

Que fazem contas que lhes dão erradas;

Que nunca acertam com as contas certas;

Que fazem de conta que tudo nos contam;

Que ha ainda largas contas a justar;

Que se hão de justar á justa;

Que quem justa bem ajusta;

Que o que não ajusta com coisa justa é o que por lá vae;

Que vae por lá muita coisa injusta;

Que as medias de 6 a 9 são do numero;

Que o maior numero é de 6 a 9;

Que o *Campeão* de sabbado lhes amargou como fel;

Que a exhibição das suas proprias palavras os picou como aguilhão;

Que todo esse n.° os bolhou como caustico;

Que muitos assim seriam de matar;

Que não ha como dar com baldas certas;

Que até se lembraram de fazer *papão*;

Que os *papões* fizeram epocha em epochas que vão longe;

Que esses tempos não voltam;

Que muito falla quem muito tem que se lhe diga;

Que se lhe pode n'um momento encher de pimenta a lingua;

Que é remedio efficaz;

Que talvez nos resolvamos a applical-o;

Que ainda os havemos de ver ás turras;

Que hontem andaram livros no ar;

Que se desfolharam sobre a cathedra;

Que anda impossivel de supportar-se;

Que se falla em novo processo disciplinar;

Que se não sabe por que;

Que as não calçam que se não...;

Que se... cada vez mais;

Que hão acabar por se divorciarem de toda a gente.

Eduardo VII
Jorge V

Um grande e doloroso acontecimento veio profundamente impressionar o mundo inteiro: a morte de Eduardo VII, o soberano do reino unido da Inglaterra, Escocia e Irlanda. Figura veneranda entre todos os monarchas da Europa, a sua acção na politica mundial foi de tal importancia que a ella se deve a paz que até agora se tem gosado. Não ha duvida que desapparece da vida um grande, bello e nobre espirito, e que a commoção que esse desapparecimento causou é de todo o ponto justificada.

Eduardo VII contava 68 annos, mas se o physico trazia bem visivel a marca despiedosa do tempo, o seu espirito conservava ainda restos muito apreciaveis da passada mocidade.

Com todo o bom humor acceitava os dizeres da sua certidão d'edade. A nenhum artificio recorreu para dissimular as inevitaveis contrariedades que esta lhe inflingia.

Não se pintava, não se espartilhava. Envelheceu, mas com dignidade.

De estatura vulgar, representando o meio termo entre a elevada estatura do seu pae, o principe Alberto, e a pequenez da rainha Victoria, mais baixo que a rainha Alexandra, herdara as feições e a nutricção maternas.

Emquanto os irmãos eram magros e esbeltos, o ventre avolumara-se-lhe, sem lhe tirar a elegancia, devido á linha arqueada dos rins, que salvava a harmonia do contorno geral. Havia tempo que se suppunha que elle tinha o mal de Bright, e nos seus olhos azues, sempre tristes perdera-se a transparencia de outr'ora, espalhando-se-lhe no rosto tons de melancholia.

O seu traje simples e ao mesmo tempo apurado, attestava o homem de gosto. Um verdadeiro fidalgo sem se impôr, emanando da sua pessoa um perfume d'essencia fina, misturado com o do tabaco da Havana.

No moral era um espirito severo, um cerebro em incessante ebulição, dotado de raras faculdades d'assimilação. Muito expansivo, exprimia o pensamento apenas o concebia, sendo por isso a sua conversação de grande vivacidade. Os que o ouviam pela primeira vez ficavam positivamente deslumbrados, seduzidos pela sua ausencia do sobranceria e o seu trato impeccavel.

Observador seguro, nunca ninguem conseguiu penetral-o completamente, assim como adivinham as suas preferencias politicas. Durante 40 annos fez parte da Camara dos Lords e só uma vez exteriorisou o seu voto: a possibilidade de se contrahir casamento com uma cunhada.

Se seu pae tivesse reinado como o desejara a rainha Victoria, voluntariamente se desinteressaria dos negocios publicos, mas com a consciencia dos seus deveres resignou-se e cumpriu-os, sem nunca se tornar escravo d'elles.

D'uma cortezia affavel para com todos, mesmo os mais humildes, esquecia-se de bom grado quem era, com tanto que os outros se lembrassem. Com as senhoras era d'uma galanteria cavalheiresca

A memoria prodigiosa servia-o admiravelmente nas suas relações com os homens e proporcionava-lhe o meio de dirigir a cada um o cumprimento que ia direito ao coração.

Toda a gente sabe que elle era um grande trabalhador. Em todas as residencias reaes tinha um gabinete especial para escriptorio.

Os moveis da sua predilecção eram uma secretaria com gavetas de cada lado e uma cadeira estufada de couro marroquino. Servias-se sempre de pennas d'aço.

Não gostava de cadeiras giratorias, á americana, tão usadas no commercio.

Quando se sentava para trabalhar, tinha ao seu lado charutos e cigarros, e fumava emquanto escrevia, sempre muito depressa.

A sua lettra era hirta, rabiscada, devido, talvez, ao numero de vezes que cada dia tinha d'assignar papeis de todo o genero. Só no primeiro anno em que foi coroado, o numero de cartas, documentos, decretos, etc., que solicitaram a sua attenção ou a do seu secretario, subiu a 50:000.

Muito escrupuloso no respeitante ás cartas particulares que recebia, o contheudo da sua cesta de papeis era queimado todos os dias sob a inspecção de Lord Rosalles.

A affabilidade não o impedia de ser uma creança travessa.

Em 1846, o esculptor Burnard fôra encarregado de modelar as feições do jovem Eduardo.

As numerosas *poses* impacientavam-no, porque preferia brincar á imobilidade exigida pelo artista.

Para o distrahir, este deu-lhe uma porção de barro e uma forma. De principio correu tudo bem.

Tratava d'imittar os gestos do esculptor e divertia-se em amassar barro molle.

Mas d'ahi a pouco fartava-se, e achou mais divertido bombardear a cara de Burnard com bolinhas.

Não conseguindo a aia chamal-o ao respeito das conveniencias, foi prevenir a rainha que obrigou logo o filho a apresentar ao artista as suas desculpas.

Obedeceu e, estendendo-lhe a mão:

Não fique zangando commigo...

(Continua)

Informação estrangeira

O novo rei de Inglaterra.—O novo rei de Inglaterra, ainda hontem principe de Galles, antigo duque de York, chama-se Jorge Frederico Ernesto Alberto, e nasceu em Malborough-house a 3 de junho de 1865, 17 mezes depois do nascimento do primogenito, o duque de Clarence, ultimo principe que usou aquelle titulo. O principe de Galles, além d'este titulo, usava os de duque de Cornwall, de York e de Rothsay, de conde de Chester, de Carrik e de Inverness, de barão de Renfrew e de Killarney, senhor das ilhas e grão-mestre da Escocia. E' doutor em direito honorario da Universidade de Londres, membro da camara dos pares, general, almirante, etc.

Entrou como cadete na marinha de guerra em 1877, fazendo uma longa viagem de instrucção no couraçado *Britannia*. Tempos depois realisava uma viagem á volta do mundo a bordo do navio de guerra *Bacchante*. Em 1883 embarcou no couraçado *Canadá* como guarda-marinha, sendo promovido a tenente em 1885.

Em 1890 foi nomeado commandante da canhoneira *Trusk*, partindo para as Indias-occidentaes. Foi n'essa occasião que inaugurou solemnemente a exposição industrial de Jamaica. N'esse mesmo anno, no seu regresso, fez uma viagem á Irlanda, onde adoeceu gravemente. Fez, depois, uma triumphal viagem por toda a India-ingleza.

Em 1892, por morte do duque de Clarence, foi elevado a herdeiro do throno, tomando, n'essa qualidade, assento na camara dos lords.

Casou a 6 de julho de 1893, na capella real de Saint-James, em Londres, com Victoria Maria, princeza de Teck, filha do duque de Wurtemberg. Tem seis filhos: o principe Eduardo, de 16 annos; o principe Alberto, de 15 annos; a princeza Victoria Alexandra, de 13 annos; o principe Henrique, de 10 annos; o principe Jorge, de 8 annos; e o principe João, de 4 annos.

Mortos

Victimada pela tuberculose, falleceu hoje n'esta cidade a sr.ª D. Guilhermina Martins Taveira, gentil filha do nosso malogrado patricio, sr. Guilherme Taveira.

Nova ainda, muito nova mesmo, é mais uma esperança murcha no coração amantissimo da familia carinhosa e boa

A fallecida, que reunia á gentileza e graça naturaes os mais formosos dotes de alma, soffria já desde muito, tendo estado no anno ultimo no Sanatorio da Guarda. Não poderam com a grandeza do mal nem os esforços da sciencia, nem os constantes e mais cariciosos cuidados da desolada mãe.

Sentindo o facto, que amargura cruelmente uma das mais consideradas familias da nossa terra, d'aqui lhe enviamos a sincera expressão do nosso pezar.

=Falleceu repentinamente em Alquerubim a sr.ª Maria da Silva, viuva de João da Silva e sogra do sr. Domingos de Oliveira, abastado proprietario e agricultor, do logar de Calvães, d'aquella freguezia Acompanhamos seus filhos e genro na sua justa dor.

Jornal das senhoras

Da *Moda-illustrada*, apreciavel jornal das familias, transcrevemos o seguinte:

«Tem-se fallado muito e mettido bastante a ridiculo o chapeu Chantecler— diga-se a verdade, com sobeja razão.— Pois agora, eis que apparece a *toque* faisôa, inspirada tambem na obra de Rostand. Imagine-se uma pequena *toque* redonda, muito enterrada, enfeitada do lado esquerdo com uma cabeça de faisão d'onde se escapam algumas longas pennas encarnadas e doiradas. A *toque* faisôa tem tido em Pariz um grande successo, mas nunca uma mulher elegante, de verdadeiro bom gosto, a adoptará. Porque é feia? Não; o seu effeito é, pelo contrario, dos mais felizes, e, com um vestido Alfeiate de saia curta, forma a *toque* faisôa um conjuncto na verdade gracioso. Mas o demasiado *reclame* e as grandes discussões que se teem feito em volta do «Clhantecler», fazem com que uma senhora distincta não deva expôr-se a ser ridicularisada na rua por uma coisa que tão bem póde evitar.

Os pequenos cabeções substituindo as gollas altas estão fazendo furor. Quem não tem já o seu cabeção da moda? Só as senhoras de edade, certamente, ou então aquellas cujo pescoço está completamente estragado pelo uso constante dos collarinhos apertados, das barbas de baleia e outras torturas similhantes. Todas as blusas modernas são acompanhadas pelo cabeção bordado ou pregueado. Essas blusas não teem costura nos hombros e sómente debaixo do braço— sem prégas nem enfeites; a moda exige que sejam completamente lisas.

Nenhuma senhora elegante usa já, nem de dia nem de noite, o calçado de fórma alongada, que foi considerado tão *chic* Só o calçado curto está em moda. Quer dizer que são as fórmas francezas e as americanas as ultimas adoptadas.

Para passeio, a fórma americana é muito prática, porque é larga e curta e o pé anda n'ella á vontade.

O sapato americano é claro que tem tambem a sua fórma especial de salto, que dá uma grande commodidade ao andar.

Para a noite ou para os *chás* elegantes das cinco horas, usa-se o pequeno sapato á franceza, de salto Luiz XV. O sapato em questão é curto e decotado. A moda das modas é, n'este momento, em Pariz, o sapato á franceza, feito de setim preto. As senhoras elegantes usam-n'o mesmo com as *toilettes* claras. Na verdade é uma coisa bonita um pésinho calçado com o sapato á franceza, por baixo do qual apparecem meias de seda ou de renda preta. As nossas leituras que experimentem.

A respeito de penteados para a noite, voltou-se á simplicidade. Quasi se não vêem já os galões doirados e prateados que foram tanto a moda. Flores, quasi nenhumas tambem.

Ainda se admittem os fios de pérolas, mas os turbantes de fitas, as *aigrettes*, etc., tornaram-se tão vulgares que estão completamente condemnados.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(13)

PENHOR MATERNO

PRIMEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

O ultimo beijo

VI

O cofre de ébano

Decorreu meia hora.

O terrivel silencio da morte era apenas interrompido pelos soluços de Daniel e pelo monotono e compassado movimento da pendula do relogio.

Todos resavam, menos Bonifacio, que, de quando em quando, erguia a cabeça e dirigia olhares obliquos para a alcôva.

Notava-se-lhe no rosto uma grande impaciencia. Comprehendia-se que, mais do que na finada, pensava n'alguma coisa que devia estar no quarto da cama.

Bonifacio era um d'esses trabalhadores do campo que não teem casa certa; ganhava o seu jornal onde lhe davam trabalho.

Aos vinte annos cahiu lhe a sorte para soldado, e como não tinha dinheiro, nem coisa que o livrasse, não teve remedio senão deixar a aldeia para ir servir o rei. Ninguem teve pena d'elle nem elle mostrou levar saudades. Decorridos sete annos, voltou á aldeia e alugou uma casita perto da ermida. Vestiu o fato de paisano, e como não tinha rendimentos, apresentou-se em casa de D. Angela a pedir-lhe trabalho.

D. Angela era pobre, possuia apenas o sufficiente para viver com uma modestia verdadeiramente excepcional; mas como lhe sobrava generosidade, compadeceu-se do pobre licenciado, que lhe pedia trabalho quasi com lagrimos, e disse-lhe:

— As minhas terras reduzem-se á pequena horta que o velho Thomaz tem cultivado; mas como o pobre homem tem trabalhado tanto, que muitas vezes nem pode cavar, se queres tomar a tomar a teu cargo o serviço, sempre ganharás para um bocado de pão.

Bonifacio desde esse dia entrou logo ao serviço da casa.

D. Angela estava já bastante doente, e mais d'uma vez a velha Monica e Thomaz, seus leaes e antigos servos, haviam observado que Bonifacio entrava pelas casas dentro sem motivo justificado, surprehendendo-o a escutar a conversação que a senhora tinha com o dr. Samuel.

Não deram grande importancia áquelle feio vicio da curiosidade; sem embargo, Monica preveniu sua ama, a qual possuindo uma alma generosa e boa, julgou que eram infundados os receios, filhos sómente dos zelos que Bonifacio infundia aos pobres velhos.

Voltemos, porém, á habitação mortuaria.

O doutor foi o primeiro a erguer-se, e acercado de Daniel, tocou-lhe carinhosamente no hombro, dizendo:

— Levanta-te, men filho; precisamos transportar para o leito a tua mãe.

Daniel obedeceu machinalmente. Era um autómato que se movia sem vontade propria.

A dôr enervava aquella natureza vigorosa e cheia de vida. Os olhos do pobre orphão fitaram-se no rosto de sua mãe, e soltando um suspiro, depoz um beijo respeitoso na fronte do cadaver.

Depois foi sentar-se a um canto do quarto, e escondendo o rosto nas mãos, continuou chorando.

— Tenham a bondade de ajudar-me, disse o medico dirigindo-se aos creados; precisamos conduzir para a cama o cadaver da infeliz senhora.

Bonifacio e Thomaz pegaram no corpo da defunta. Monica ficou immovel e soloçando junto á poltrona.

O doutor cobriu o cadaver com uma colcha e accendeu a lanpada que estava suspensa diante do crucifixo.

Bonifacio espalhou em volta um olhar escrutador. Era indubitavel que aquelle homem procurava alguma coisa. Subito, animaram-se-lhe as feições, e os seus olhos pardos e pouco expressivos fitaram-se avidamente n'um cofresinho de ébano que estava sobre uma mesinha da alcova.

Apezar do cofre ser pequeno, Bonifacio comprehendeu que lhe seria impossivel guardal-o no bolso da jaqueta sem que o medico e Thomaz reparassem. N'este momento, Samuel voltou-se para o sitio em que estava Bonifacio, e seus olhos fixaram-se tambem no cofresinho que tanto lhe recommendara D. Angela.

—Dá-me esse cofre, Bonifacio, disse o doutor; já me ia esquecendo d'elle.

Bonifacio fez um gesto de despeito, mas obedeceu. Recriminava-se a si proprio, julgando que déra occasião ao medico para pensar no que naturalmente havia esquecido.

Samuel metteu o cofre debaixo do braço e sahiu da alcova. Daniel continuava absorto na dôr que o dilacerava.

—As lagrimas são um desafogo, disse entre si o doutor; deixemol-o chorar.

N'este momento entrou o sacerdote, que vinha cumprir a promessa que fizera á enferma.

(Continua).

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Aslrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

NOVIDADE LITTERARIA

BIBLIOTHECA INFANTIL

NARRATIVAS E LENDAS

Magnificos volumes, bellamente encadernados, com numerosas gravuras, a 300 reis

São a mais recommendavel de todas as publicações para creança

Editor A. David—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 16 maio

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 13 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Grande sortido de flôres de fino gosto e muito variadas.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO